

Atuação da enfermagem no empreendedorismo no Brasil

The role of nursing in entrepreneurship in Brazil

Desempeño de enfermería en emprendimiento en Brasil

Recebido: 30/06/2022 | Revisado: 15/07/2022 | Aceito: 16/07/2022 | Publicado: 23/07/2022

Cleia Sousa Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8649-8433>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: borgescleia229@gmail.com

Karla Vanessa Moraes Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3018-2621>

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Brasil

E-mail: karlavannessa@hotmail.com

Cristina Limeira Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7321-1496>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: crislimeira@gmail.com

Francisco Alves Lima Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3117-4949>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: francisco.enfdotrabalho@gmail.com

Resumo

O objetivo do estudo foi compreender a atuação do enfermeiro na área, além de que tipos, campos e/ou setores podem-se empreender. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de fazer uma análise da atuação dos enfermeiros no empreendedorismo buscado através de bases de dados: LILACS/BDENF, MEDLINE e SCIELO. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados entre 2012-2022, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra, e de acordo com a questão norteadora. Foram excluídos manuais, livros, dissertações, teses, monografias, artigos de revisão de qualquer tipo, editoriais e artigos duplicados. Os 10 artigos evidenciam que existem diversos nichos para atuação de enfermagem empresarial, além de que as motivações se cercaram em estabilidade financeira, crescimento no mercado, liderança e independência acerca do assistencialismo. A enfermagem, apesar de consolidada como profissão, precisa buscar novos campos de atuação, não apenas associados aos tradicionais hospitais de saúde. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), incentiva essas alternativas de trabalho visando empreendedorismo na área.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Enfermagem; Difusão de inovações.

Abstract

The aim of this study was to understand the role of nurses in the area, in addition to what types, fields and/or sectors can be undertaken. This is an integrative review of the literature, with the purpose of analyzing the performance of nurses in entrepreneurship sought through databases: LILACS/BDENF, MEDLINE and SCIELO. The inclusion criteria used were: articles published between 2012-2022, in Portuguese and English, available in full, and according to the guide question. Manuals, books, dissertations, theses, monographs, review articles of any kind, editorials and duplicate articles were excluded. The 10 articles show that there are several niches for business nursing, besides that the motivations were surrounded by financial stability, growth in the market, leadership and independence about welfare. Nursing, although consolidated as a profession, needs to seek new fields of activity, not only associated with traditional health hospitals. The Federal Nursing Council (COFEN) encourages these work alternatives aimed at entrepreneurship in the area.

Keywords: Entrepreneurship; Nursing; Diffusion of innovations.

Resumen

El objetivo de este estudio fue comprender el papel de las enfermeras en el área, además de qué tipos, campos y/o sectores se pueden llevar a cabo. Se trata de una revisión integradora de la literatura, con el propósito de analizar el desempeño de las enfermeras en el emprendimiento buscado a través de bases de datos: LILACS/BDENF, MEDLINE y SCIELO. Los criterios de inclusión utilizados fueron: artículos publicados entre 2012-2022, en portugués e inglés, disponibles en su totalidad, y de acuerdo con la pregunta guía. Se excluyeron manuales, libros, disertaciones, tesis, monografías, artículos de revisión de cualquier tipo, editoriales y artículos duplicados. Los 10 artículos muestran que hay varios nichos para la enfermería empresarial, además de que las motivaciones estaban rodeadas de estabilidad

financiera, crecimiento en el mercado, liderazgo e independencia sobre el bienestar. La enfermería, aunque consolidada como profesión, necesita buscar nuevos campos de actividad, no solo asociados a los hospitales de salud tradicionales. El Consejo Federal de Enfermería (COFEN) fomenta estas alternativas de trabajo orientadas al emprendimiento en la zona.

Palabras clave: Emprendimiento; Enfermería; Difusión de innovaciones.

1. Introdução

A palavra "empreendedorismo" surgiu por volta do século XV através da palavra francesa 'entrepreneur' que significa empreendedor, ou seja, organizar, gerir e assumir riscos em um negócio ou empreendimento. O empreendedorismo pode ser definido como o ato de alcançar o sucesso por meio da coordenação e realização de projetos, serviços e negócios. No entanto, não há um consenso sobre o conceito, pois ao longo dos anos, o termo tem especificidade, baseado em contribuições e interpretações de diferentes autores, tornando-o ambíguo e multidisciplinar (Copelli, et al., 2019; Martins, 2013).

A enfermagem é uma profissão regulamentada, que ainda não é bem percebida seu potencial pela sociedade. O profissional é visto pela população como um profissional atuante em hospitais, contudo, empreendedorismo é definido como algo que possa ser desenvolvido ou aperfeiçoado, com o papel de trazer benefícios a toda população (Andrade *et al.*, 2015). Na enfermagem, desde o século XIX, o empreendedorismo mostrou evidente como uma força da enfermagem através da atuação Florence Nightingale, Anna Nery e Vanda Aguiar Horta, dando base científicas a profissão (Backers *et al.*, 2020).

A atenção ao empreendedorismo no Brasil deu -se a partir da década de 1990. Nesse período houve incentivo a abertura de micros e pequenas empresas, com intuito de atender o mercado nacional e internacional. Atualmente, verifica-se os avanços e desafios empreendedores na Enfermagem, tendo como consequência o respeito devido sua autonomia e visão profissional (Collichi *et al.*, 2019; Dias, 2022).

O campo de atuação do enfermeiro é amplo podendo atuar de forma autônoma e empreendedora com atendimento em consultórios, home care e em cooperativas (terceirização de mão-de-obra), consultorias e auditorias como autônomo ou em empresas, atendimento em eventos (dairy care), ensino (proprietário) ou prestação de serviços especializados: vacinação, amamentação, esterilização de material médico-hospitalar, transporte de pacientes, aluguel de equipamentos e comercialização de produtos da área hospitalar.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) editou, recentemente, a Resolução 568/18, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, valorizando o caráter empreendedor do enfermeiro ao reconhecer a personalidade jurídica desses serviços (COFEN, 2021)

O empreendedorismo da enfermagem é importante no contexto contemporâneo para ampliar a visibilidade e a consolidação da profissão de ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e campos de atuação. Só assim a sociedade poderá compreender o avanço da profissão por meio de sua missão social e benefícios à saúde. Assim, a abordagem do conceito de empreendedorismo orienta a elevação do perfil social da enfermagem e a conquista de novos patamares de desenvolvimento profissional para o enfermeiro (Carmo-Menegaz *et al.*, 2021).

A iniciativa de abrir um negócio próprio exige, porém, habilidades do profissional empreendedor, a questão burocrática, inexperiência no ramo do empreendedorismo, a falta de experiência, a insuficiência na preparação acadêmica para o desenvolvimento das habilidades empreendedoras dos estudantes, pouco incentivo de programas de apoio ao empreendedorismo, dificuldade relacionada à questão financeira, planejamento e conhecimento específico sobre o negócio que se pretende dar início é uma das maiores dificuldades dos novos empreendedores (Collichi *et al.*, 2019).

Apesar da importância do empreendedorismo na enfermagem, esse tema permanece pouco discutido na literatura. Isso sugere a necessidade de ampliar a discussão sobre o conceito de empreendedorismo na enfermagem, dito isto, o objetivo desse

estudo é compreender a atuação do enfermeiro na área, além dos tipos, campos e/ou setores podem-se apresentar-se como cenário de atuação para empreender, a partir de dados disponíveis na literatura científica.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de fazer uma análise da atuação dos enfermeiros no empreendedorismo. É um levantamento sistemático de publicações sobre determinado assunto, possibilitando sintetizar e incorporar os resultados dos estudos analisados (Souza, et al., 2010).

Esse método de revisão, apesar de sofrer alterações, apresenta etapas que devem ser seguidas a fim de reduzir os erros e vieses da pesquisa, que consistem na elaboração da questão norteadora critérios de inclusão e exclusão, separação dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento (Soares *et al.*, 2010).

Para a elaboração da pergunta norteadora, foi empregado o método PICo (P: População, I: Intervenção, Co: Contexto) ao qual consiste na delimitação dos termos (Quadro 1), dessa forma, chegou-se a seguinte questão: qual a atuação da enfermagem no empreendedorismo no Brasil? (Santos, et al., 2007).

Quadro 1. Estratégia PICo, Imperatriz, Maranhão, 2022.

ACRONIMO	ESTRATÉGIA
P	Equipe de enfermagem/Enfermeiros (as)
I	Empreendedorismo
Co	Inovação

Fonte: Autores.

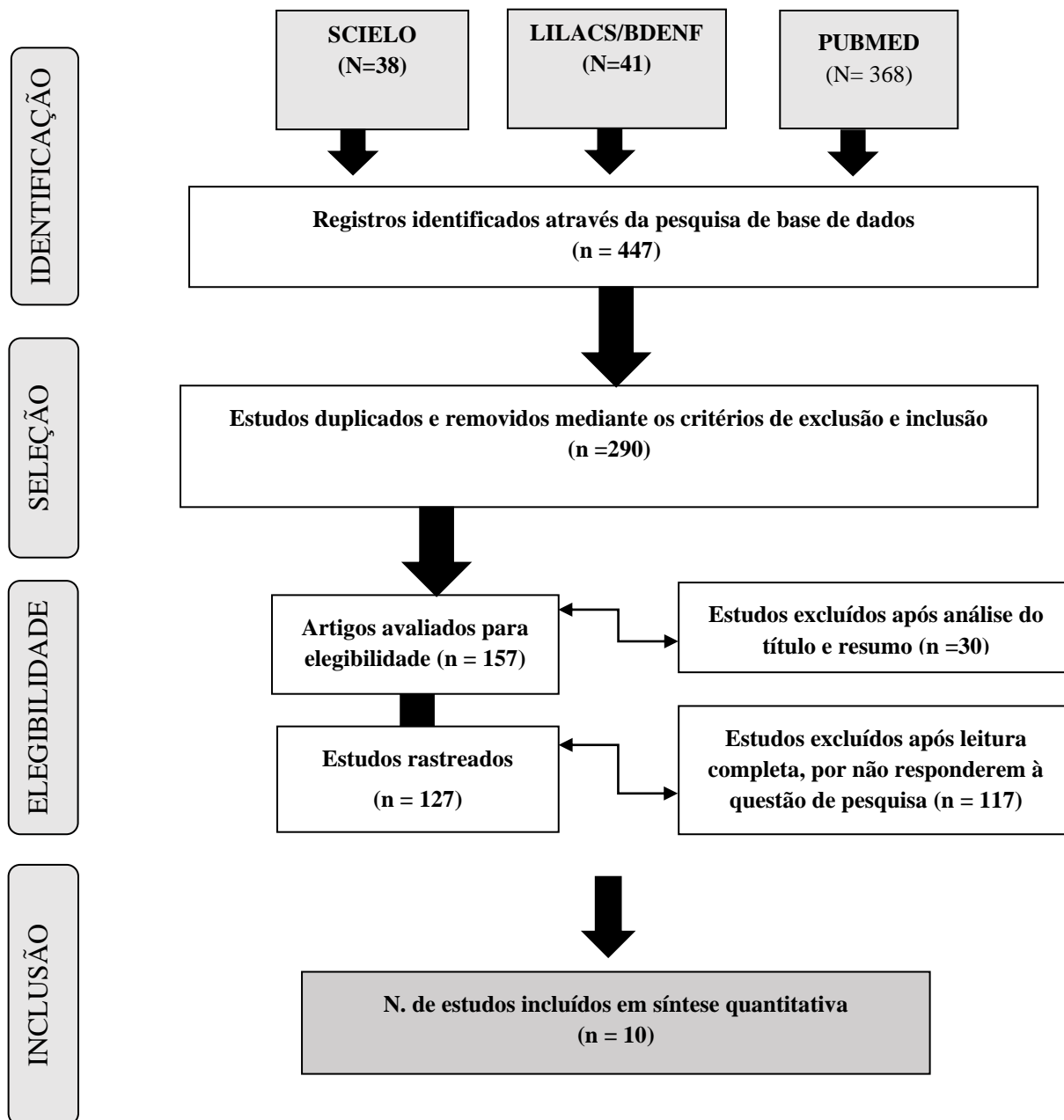
O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de março de 2022, nas seguintes bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), BDENF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) indexada na *PUBMED* e na biblioteca *SciELO* (*Scientific Electronic Library Online*).

Para a busca foi utilizado os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MESH (Medical Subject Headings), dos quais foram: empreendedorismo (Entrepreneurship), Enfermagem (Nursing), Difusão de Inovações (Diffusion of Innovation), foram utilizados os operadores booleanos AND para combinar os descritores.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados entre 2012-2022, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra, e de acordo com a questão norteadora, sendo excluídos manuais, livros, dissertações, teses, monografias, artigos de revisão de qualquer tipo, editoriais e artigos duplicados.

Inicialmente, foram identificados 447 estudos. A primeira etapa foi feita a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dessa forma, obteve-se 93 pesquisas na primeira etapa, após isso, a segunda etapa foi feita a leitura de 56 artigos na íntegra para identificar se respondiam à pergunta norteadora e por fim, na terceira etapa, identificou-se que 12 artigos poderiam ser utilizados para a pesquisa (Figura 1):

Figura 1. Fluxograma PRISMA utilizado para identificação dos artigos utilizados na pesquisa. Imperatriz, Maranhão, 2022.



Fonte: Autores adaptados do modelo de Botelho, Almeida Cunha e Macedo (2011).

O fluxograma demonstra as etapas de coleta, análise e seleção dos artigos, resultando na inclusão de 10 estudos, sendo 5 (50%) da LILACS, 1 (10%) da PUBMED e 4 (40%) da sciELO.

A discussão foi dividida em duas categorias: (1) Perfil do empreendedor em enfermagem e (2) Empreendimento na saúde e enfermagem.

3. Resultados

É evidente a escassez em pesquisas mais objetivas acerca do tema, entre os estudos, observou-se que o ano de maior abrangência foi de 2019, com 3 artigos (30%), seguido de 2018 com 2 (20%), destacando-se pela resolução COFEN n°

0568/2018, que regulamenta o funcionamento de consultórios e clínicas de enfermagem. Seguido de 2017, 2015, 2013, 2020, 2021 com 1 publicação cada, representando em sua totalidade 50%. Sendo 8 artigos (80%) encontrados em revistas de enfermagem e 2 (20%) em periódicos interdisciplinares.

Os 10 artigos foram distribuídos em 3 quadros, a fim da melhor assimilação dos dados coletados. Abaixo, no Quadro 2 destaca-se autor, ano, periódico, método e Estado/País:

Quadro 2. Caracterização metodológico dos artigos quanto ao autor, ano de publicação, periódico, método e Estado/País, Imperatriz, Maranhão, 2022.

ID	Autor	Ano	Periódicos	Método	Estado/País
A1	Chagas, S.C <i>et al.</i>	2018	Rev enferm UERJ	Estudo de caso com abordagem quantitativa apoiado nos conceitos de Schumpeter.	Minas Gerais, Brasil
A2	Morais, A. J <i>et al.</i>	2013	Cogitare Enferm	Pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa Quant. 11 enfermeiros	Paraná, Brasil
A3	Alexandre, A. C. S. <i>et al.</i>	2019	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo qualitativo Quant. 4 enfermeiros	Pernambuco, Brasil
A4	Andrade, A.C Watanabe, L.D.B Sanna, M.C	2015	Revista Brasileira de Enfermagem	Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, cuja coleta de dados, realizada durante o mês de janeiro de 2012, foi efetuada no <i>site</i> da Junta Comercial do Estado de São Paulo.	São Paulo, Brasil
A5	Silva, A.C.P. Valente, G.L.C. Valente, G.S.C.	2017	Rev enferm UFPE on lin	Estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa. Os sujeitos do estudo foram 25 enfermeiros. A coleta de dados ocorreu pela aplicação do teste TEG (Tendência Empreendedora Geral), um instrumento de pesquisa que contém metodologia própria de análise de tendência empreendedora	Rio de Janeiro, Brasil
A6	<i>Suigh, A, C.D Sanches, C</i>	2019	Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo	A presente pesquisa fez uso predominantemente de escala tipo Likert, de natureza exploratória e como estratégia foi utilizado o método misto quali-quantitativo. O instrumento de coleta de dado foi desenvolvido especificamente para a presente pesquisa (escala Likert com α de Cronbach de 0,931). Nesta pesquisa, foram entrevistados 44 enfermeiros	São Paulo, Brasil
A7	Leão, S.D <i>et al.</i>	2021	LILACS	Pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, realizada entre março e agosto de 2018, com 11 enfermeiros de cinco estados brasileiros.	Vários estados do Brasil
A8	Richter, S.A <i>et al.</i>	2019	Acta Paul Enferm	Estudo de abordagem qualitativa, descritivo e exploratório. Participaram 12 mulheres, enfermeiras, em posição estratégica de liderança, em diferentes organizações e serviços de saúde de um município do Sul do Brasil.	Sul do Brasil
A9	Jakobsen <i>et al.</i>	2020	Journal of Advanced Nursing	O estudo qualitativo utilizou uma abordagem fenomenológico-hermenêutica com base em uma análise fenomenológica interpretativa e relatórios guiados por COREQ. Métodos: Nove entrevistas individuais semiestruturadas foram realizadas face a face (n = 6) e por telefone (n = 3) com enfermeiras empreendedoras dinamarquesas entre fevereiro e março de 2019.	Dinamarca
A10	Costa, F.G <i>et al.</i>	2018	Rev. Gaúcha Enferm	Estudo quantitativo, transversal contemporâneo realizado em 2010. Todos os 60 enfermeiros responderam ao questionário "Tendência Empreendedora Geral", com cinco categorias.	Rio Grande do Sul, Brasil

Fonte: Autores.

O Quadro 3 demonstra que os métodos estão de acordo com proposto na pesquisa, sendo os métodos encontrados divididos em 5 artigos quantitativos (50%), seguido de 4 (40% qualitativas) e 1 (10% quanti-qualitativos, acerca da abordagem, 100% dos artigos encontrados delimitaram em no tipo exploratória-descritiva. Sobre caracterização dos países e estados, 90% são em solo brasileiro e 10% estrangeiro.

Quadro 3. Caracterização da atuação empreendedora da enfermagem dos artigos quanto ao título, objetivo, periódico e principais resultados, Imperatriz, Maranhão, 2022.

ID	Título	Objetivo	Resultados
A1	O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros	Caracterizar o empreendedorismo de negócios entre enfermeiros	Verificou-se que maioria dos enfermeiros possuem empreendimento registrados, de alta lucratividade e voltados para a assistência domiciliar.
A2	Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas.	Caracterizar as práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas.	Instituição de moradia temporária e permanente para idosos (04); Clínica de assistência domiciliar (03); Consultoria e atendimento de enfermagem em áreas especializadas (02); Assessoria (01) Serviços que oferecem treinamentos, Cursos preparatórios e de aperfeiçoamento a Profissionais (01).
A3	Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como profissional Liberal	Compreender o processo de construção da autonomia do enfermeiro como profissional liberal.	Foram identificados enfermeiros autônomos que, de forma sistêmica, encontram-se como outsiders e que sofrem estigmas pelos profissionais, comunidade e pelos próprios outsiders
A4	Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo	O presente estudo teve como objetivo identificar e caracterizar as empresas de enfermagem dirigidas por enfermeiros empresários, registradas na Junta Comercial do Estado de São Paulo até 2011.	O estudo permitiu identificar que o enfermeiro empreendedor é uma realidade em ascensão a partir da identificação de 196 empresas abertas por esse profissional, posteriormente analisou-se o tempo de existência, a atividade econômica principal da empresa, valor de capital, porcentagem de sócios enfermeiros e a distribuição das empresas por região do Estado de São Paulo.
A5	O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro	Identificar os aspectos que indicam que o enfermeiro é empreendedor e analisar as tendências empreendedoras dos enfermeiros	A análise dos dados utilizou cinco características relacionadas à pessoa empreendedora: Necessidade de sucesso; Autonomia/independência; Tendência criativa; Riscos calculados/Moderados; e Impulso/Determinação" foi a única a alcançar o índice acima da média, enquanto as demais tendências ficaram abaixo da média.
A6	Enfermeiro e suas competências empreendedoras	O objetivo geral deste estudo é investigar quais competências empreendedoras estão presentes nos enfermeiros	O enfermeiro empreendedor necessita de a) liderança; b) comunicação; c) tomada de decisão; d) negociação; e) trabalho em equipe; f) relacionamento interpessoal; g) flexibilidade; h) empreendedorismo; i) criatividade; j) visão sistêmica; e k) planejamento e organização.
07	Estratégias empreendedoras em enfermagem	Conhecer as potencialidades e as fragilidades encontradas, por Enfermeiros, no protagonismo de ações/empreendimentos empreendedores.	O Enfermeiro desempenha crescente função proativa e empreendedora nos diferentes espaços de atuação profissional. Embora incipiente e com poucas evidências científicas disponíveis, o empreendedorismo da Enfermagem se destaca pelas habilidades e potencialidades agregadoras, integradoras e dinamizadoras de um novo pensar e agir profissional.
A8	Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança	Conhecer os desafios ao desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança.	Foi desvelado que as enfermeiras em posição estratégica de liderança visualizam desafios importantes no desenvolvimento de ações empreendedoras, representados pelas estruturas descritas nas categorias temáticas: Movimentos da ação empreendedora por enfermeiras em posição estratégica de liderança; empreender em posição estratégica de liderança: situações (i)mobilizadoras; O aprender a empreender: desafios de uma responsabilidade avançada.

A9	Entrepreneurship and nurse entrepreneurs lead the way to the development of nurses' role and professional identity in clinical practice: A qualitative study	Explorar as experiências e perspectivas da transição de enfermeiros para o empreendedorismo em um ambiente clínico e cultural de enfermagem e o impacto da empreendedorismo sobre o papel e a identidade profissional do enfermeiro.	A análise revelou quatro temas: (a) preconceito em relação ao empreendedorismo; (b) tornar-se um empreendedor em uma cultura de enfermagem; (c) rebelião contra o tradicional papel como funcionário e (d) identidade profissional desafiada e novos papéis profissionais.
A10	Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário	Identificar tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário e relacioná-las com idade, tempo de trabalho e conclusão do curso de enfermagem.	São necessárias ações que estimulem enfermeiros na faixa etária em declínio da tendência empreendedora e aqueles com maior tempo de formação e trabalho.

Fonte: Autores.

Sobre objetivo e resultados encontrados, denotou-se que em sua grande maioria, os estudos buscam compreender sobre a atuação do enfermeiro empreendedor e suas delimitações, além de explorar as experiências e qualidades para perfil de empreendedorismo. Nem todos cumpriram seus objetivos de fato devido as limitações da pesquisa ou dos próprios pacientes.

Quadro 4. Caracterização do perfil empreendedor da enfermagem dos artigos quanto ao sexo, faixa etária, tempo de experiência, motivação e dificuldades enfrentadas pelo profissional, Imperatriz, Maranhão, 2022.

ID	Sexo	Motivação	Dificuldades
A1	Fem - 70%, Mas - 30% 30 – 40 anos	Possibilidade de lucratividade e a independência no negócio Facilidade na divulgação apoio familiar	Multiplicidade de funções Desconhecimento de lei e a burocracia para implementação do empreendimento; falta de fiscalização e o desconhecimento dos órgãos responsáveis sobre o empreendimento proposto; Falta de credibilidade diante da clientela; Indisponibilidade inicial de recursos financeiros para iniciar; Concorrência desleal no mercado
A2	Feminino 10 91% Masculino 01 09% 20 a 29 anos 30 a 39 anos 40 a 49 anos Acima de 50 anos	Oportunidade nos negócios busca pela satisfação profissional independência financeira desgaste emocional por trabalhar muito tempo como empregado;	Falta de preparo, planejamento e conhecimento específico sobre o negócio.
A3	Não identificado	Necessidade de profissional na região e à demanda de pacientes, e por conta do retorno financeiro.	Rejeição e o preconceito por alguns profissionais de saúde ou parte da comunidade, a pouca aceitação de uma parcela da comunidade; Dificuldades financeiras.
A4	Não identificado	Oportunidades para explorar novos campos, não necessitando se submeter somente aos espaços tradicionais do cuidado, em que, na maioria dos casos, prevalece o foco na doença	Falta de capital para continuar, muita burocracia.
A5	Não identificado	O TEG é um instrumento de pesquisa que contém uma metodologia própria de análise de tendência empreendedora. O teste TEG utiliza cinco características relacionadas à pessoa empreendedora: [1] Necessidade de sucesso; [2] Autonomia/independência; [3] Tendência criativa; [4] Riscos calculados/moderados; e [5]	A porcentagem de enfermeiros que apresentaram tendências fortes em todas as dimensões foi muito baixa. Para melhorar tais resultados, é fundamental o esforço individual dos enfermeiros e a colaboração das universidades a partir de um ensino que estimule o empreendedorismo

		Impulso/determinação. Essas cinco características identificam a tendência empreendedora visando à coleta de dados dos participantes para avaliação das características empreendedoras acima relacionadas, em que eles tiveram a opção de escolher as respostas “Concordo” ou “Discordo”	
A6	15,9% homens 84,1% homens	Todos os conceitos levam a definir que o ser empreendedor deve ser inovador, criativo, tem traços de personalidade definidos, são líderes e tem uma visão para o futuro; sendo assim as competências empreendedoras se tornam necessárias nesses empreendedores para poder ajudar na realização de suas atividades, gerando êxito em sua função.	Oportunidades foram o principal desafio para que as competências sejam eficazes.
A7	Não identificado	A análise das potencialidades e das fragilidades conduziram, também, a estratégias capazes de ampliar o potencial empreendedor da enfermagem, do ponto vista teórico e de intervenção nos diferentes cenários.	Os próprios profissionais Enfermeiros, em geral, não se reconhecem como pesquisadores, empreendedores e incentivadores de novas práticas/tecnologias em saúde. Isso se deve, em parte, pelo modelo acadêmico verticalizado
A8	100% mulheres	No momento em que as enfermeiras entendem as ações empreendedoras como favoráveis à ampliação de suas práticas e ao desenvolvimento da gestão de enfermagem, conseguem fomentar a cultura empreendedora no ambiente sob sua gestão, encontrando estímulo para o desenvolvimento profissional e institucional, vislumbrando oportunidades de ações inovadoras, ao lidar com as adversidades do meio	s. Os desafios que as acometem e que as (i)mobilizam no desenvolvimento de ações empreendedoras, desvelam a dicotomia que circunscreve o contexto em que operam pois, ao mesmo tempo em que é requerido alto desempenho institucional destas mulheres, elas dispõem de pouca autonomia e credibilidade.
A9	100% mulheres	Os empreendedores enfermeiros estão presos entre formas tradicionais e novas de visualizam a identidade, as normas, os valores e os papéis da enfermagem, e enfrentam um conflito de valores profissionais e uma visão estereotipada da enfermagem “real”.	Falta de aceitação da própria equipe e dificuldade em se inserir no mercado.
A10	98,33% mulheres	Identificar as tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário e relacioná-las às variáveis idade, tempo de trabalho no hospital universitário e tempo de conclusão do curso	Idade e formação foram os principais achados para os entrevistados relatarem não se disporem a empreender.

Fonte: Autores.

E por último, Quadro 4 concerne nas categorias de sexo, motivação e dificuldades nos achados nos estudos. As limitações do empreendedorismo empresarial na enfermagem incluem as barreiras enfrentadas pelos profissionais da área por falta de formação ou informação, aceitação da equipe, capital e burocracias. As motivações cercaram-se em estabilidade financeira, crescimento no mercado, liderança e independência acerca do assistencialismo.

4. Discussão

4.1 Perfil do empreendedor na Enfermagem

O empreendedorismo empresarial oferece aos profissionais de enfermagem a oportunidade e a possibilidade de usar abordagens inovadoras para a independência. Entre os fatores que afetam a prática privada em vez do trabalho tradicional de enfermagem hospitalar, são as percepções negativas nesses ambientes institucionais, falta de autonomia, sobrecarga de carga de trabalho e despreparo (Alexandre *et al.*, 2019).

Conforme o estudo dos autores Alexandre *et al.*, (2019) as possibilidades surgem na identificação de oportunidades favoráveis ao negócio e da necessidade de falta de escolha devido à insatisfação do mercado. A troca da segurança regular do

emprego pela responsabilidade para risco empresarial leva a mudanças no comportamento profissional para enfrentar novos desafios. A enfermagem é uma profissão baseada na holisticidade do paciente, dessa forma, detém de criatividade e potencial para explorar novas áreas, estimulando o desenvolvimento econômico e social do país.

Nessa perspectiva, os profissionais de enfermagem contemporâneos precisam estar atentos ao cenário de trabalho atual, investigando a natureza impositiva do comércio que equivale à sua função social. No contexto atual, os enfermeiros precisam continuar a inovar, o que é cada vez mais controverso dada a orientação para o mercado, surgindo a autoestima como um componente relevante do exercício profissional relacionado (Andrade, et al., 2015).

No estudo Leão *et al.*, (2021) foi avaliado que para ser um empreendedor são essenciais competências como iniciativa, autonomia, comprometimento, motivação, entusiasmo, autoconfiança, imaginação, responsabilidade, raciocínio lógico, versatilidade, persistência, esforço, usabilidade e comprometimento, e o progresso nessas atitudes completa com competência. Primeiramente, o profissional enfermeiro deve se valorizar e reconhecer a importância de sua profissão para que possa convencer os clientes da necessidade de seu negócio por meio de um comportamento sério, mas essencialmente por meio de autoconfiança.

O estudo de Silva, et al., (2017) propõem que o conceito de empreendedorismo de enfermagem está relacionado ao conjunto de características e habilidades da profissão, de modo que enfermeiros empreendedores são conceituados como indivíduos com senso de oportunidade, independência, autonomia, inovação e flexibilidade. A comunicação que opera de forma holística domina novos cenários de ação voltados para a enfermagem, colocando as profissões à frente da sociedade e promovendo o desenvolvimento econômico das nações.

Em seu estudo quantitativo, Costa *et al* (2013) buscaram determinar as tendências empreendedoras de enfermeiros de hospitais universitários. (2013) mostraram que a faixa etária de 27 a 33 anos apresentou maior propensão empreendedora. Os enfermeiros com idades compreendidas entre os 43 e os 56 anos, com formação há mais de 17 anos, têm uma tendência diminuída para iniciar um negócio. Esses achados confirmam os resultados de Chagas *et al.* (2018), seu estudo com 10 enfermeiras empreendedoras de um município do estado de Minas Gerais destacou que, quanto ao perfil das enfermeiras entrevistadas, 70% eram mulheres e a faixa etária de 30 a 40 anos prevaleceu entre elas.

A convite de 11 enfermeiros do projeto do setor saúde do estado do Paraná, uma amostragem intencional de Moraes et al. (2013), apresenta resultados que identificaram uma coorte predominantemente feminina, ou seja, jovens com diferentes experiências profissionais. Claramente, as atitudes empreendedoras estão associadas a enfermeiros mais jovens que trabalham menos horas.

Ainda, segundo Chagas et al. (2018), destaca-se a alta rentabilidade mensal desses enfermeiros empreendedores, variando de R\$ 1.800,00 a R\$ 85.000. Em relação às características comportamentais dos empreendedores, parece que comprometimento, estabelecimento de metas, independência e autoconfiança são as características que atingem o nível médio mais alto. No entanto, todas as características do estudo ultrapassaram a média mínima recomendada, indicando que esses enfermeiros apresentavam alta tendência empreendedora.

Um estudo de Jakobsen et al., (2020) para identificar as características empreendedoras dos enfermeiros, realizado em hospitais universitários, hospitais beneficentes e departamentos de saúde, obteve pontuação abaixo da média nos seguintes temas: autonomia, independência, necessidade de realizar, risco calculado e tendências criativas.

4.2 Empreendimento na saúde e enfermagem

Os autores Suigh e Sanches (2019) identificaram os diversos nichos para atuação de enfermagem empresarial: terapia alternativa; estética, depilação a laser e aplicações cosméticas; aluguel de equipamentos; fabricação de produtos; podologia; atividades de consultoria, consultoria e gerenciamento de projetos; lares de idosos; clínicas de atendimento domiciliar e

curativos; educação; saúde ocupacional; transporte de pacientes; busca; serviços de treinamento, preparação e cursos de desenvolvimento profissional; comércio e marketing de produtos; atendimento à criança e ao adolescente; desenvolvimento de software e consultório particular.

Programas de pesquisa, além de atividades de consultoria e mentoria, também ganharam muito espaço no currículo dos enfermeiros, tornando-se uma forma completamente inovadora e possível da enfermagem se conectarem com outras atividades, além de utilizarem ferramentas de mídias sociais para alavancar seus negócios e promover (Richter *et al.*, 2019).

No entanto, também há dificuldades para o enfermeiro entrar no ambiente comercial. Muitas vezes, o início de uma atividade empresarial ocorre sem uma separação completa da ocupação formal, resultando na duplicação ou triplicação das horas trabalhadas.

De acordo com o estudo de Chagas *et al.* (2018) a dificuldade financeira é vista como um obstáculo que precisa ser enfrentado, pois a sobrevivência e o avanço do mercado é um impacto do financiamento adequado da infraestrutura e, portanto, é fundamental para a prestação de cuidados de alta qualidade. Entre outras dificuldades, são relatados os exageros burocráticos, o desconhecimento das autoridades fiscalizadoras e do órgão, que apresentam fragilidades na regulação do mercado pelas autoridades.

Empecilhos encontradas com abordagens empreendedoras, rejeição e preconceito por parte de alguns profissionais de saúde, dificuldades financeiras, privação de preparo na graduação, falta de compreensão de conceitos contábeis, questões legais e regulatórias, incluindo falta de compreensão da legislação e burocracia para permissão para entender os acordos privados, processos de gestão e registro, concorrência desleal, falta de credibilidade e insensibilidade relacionada à probabilidade de atuação pública dos enfermeiros, todos foram identificados como barreiras à atividade empreendedora do enfermeiro (Alexandre *et al.*, 2019; Leao *et al.*, 2021; Jakobsen *et al.*, 2020)

Diversos relatos na literatura apontam problemas burocráticos com o poder público local como barreira ao empreendedorismo, seja pela dificuldade legal em obter uma licença como empreendedor ou porque o aporte financeiro necessário dificulta que o investimento inicial saia do reino das ideias. A verdade é que por detrás dos enfermeiros empreendedores, para além das questões já referidas, falta um conhecimento financeiro ideal que seja compatível com a prática que pretendem exercer.

5. Considerações Finais

A enfermagem tem viajado e explorado um novo mercado de trabalho. Os desafios trazem riscos, mas também benefícios e oportunidades de trabalho autônomo e inovador para as pessoas. A profissão ganhou maior visibilidade, espaço e reconhecimento para poder partir de sua condição de subordinada, focar em atividades técnicas e se tornar profissionais que ganharam espaço ao assumir a gestão dos serviços de saúde, com potencial autônomo, profissional e empreendedor.

Tornar-se um empreendedor, seja por necessidade, falta de boas alternativas ou vontade de inovar, é um trabalho árduo e, mesmo com os possíveis riscos, há satisfação. No entanto, para ser um empreendedor de sucesso é preciso estar preparado administrativa e financeiramente, saber para onde quer chegar, fazer as escolhas certas e inovar sempre.

Para o desenvolvimento do estudo, houve algumas limitações na determinação das identidades dos participantes e na obtenção de respostas aos questionários em um período definido. No entanto, a pesquisa contribui para ampliar os campos de trabalho disponíveis para profissionais enfermeiros e para o avanço da profissão ao direcionar a prática de trabalho para novas possibilidades.

Referências

- Andrade, A. D. C., Ben, L. W. D., & Sanna, M. C. (2015). Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68, 40-44.
- Andrade, R. D., Santos, J. S., Maia, M. A. C., & Mello, D. F. D. (2015). Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. *Escola Anna Nery*, 19, 181-186.
- Backes, D. S., Forgiarini, A. R., Silva, L. D. D., Souza, M. H. T., Backes, M. T. S., & Büscher, A. (2020). O cuidado empreendedor de enfermagem em contextos de iniquidades sociais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73.
- Botelho, L. L. R., de Almeida Cunha, C. C., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, 5(11), 121-136.
- Chagas, S. C., Milagres, P. N., Silva, M. C. R., Cavalcante, R. B., de Oliveira, P. P., & dos Santos, R. C. (2018). O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros [Business entrepreneurship among nurses][El emprendimiento de negocios entre enfermeros]. *Revista Enfermagem UERJ*, 26, 31469.
- Cofen (2019). Registros de clínicas e consultórios de Enfermagem avançam no Brasil. http://www.cofen.gov.br/registros-de-clinicas-e-consultorios-de-enfermagem-avancam-no-brasil_81722.html
- Colichi, R. M. B., Lima, S. G. S., Bonini, A. B. B., & Lima, S. A. M. (2019). Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 321-330.
- Copelli, F. H. D. S., Erdmann, A. L., & Santos, J. L. G. D. (2019). Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 289-298.
- Costa, F. G., Vaghetti, H. H., Martinello, D. F. G., Mendes, D. P., Terra, A. C., Alvarez, S. Q., & Lemos, L. A. P. (2013). Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 34, 147-154.
- de Moraes, J. A., Haddad, M. D. C. L., Rossaneis, M. A., & da Silva, L. G. D. C. (2013). Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. *Cogitare Enfermagem*, 18(4), 695-701.
- Dias, L. (2022). O crescimento do Empreendedorismo na Enfermagem no Brasil. *Nursing (São Paulo)*, 25(285), 7118-7119.
- Duarte, A. S. C., & Sanches, C. (2019). Enfermeiro E Suas Competências Empreendedoras. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 4(4), 91-129.
- Jakobsen, L., Wachter Qvistgaard, L., Trettin, B., & Juel Rothmann, M. (2021). Entrepreneurship and nurse entrepreneurs lead the way to the development of nurses' role and professional identity in clinical practice: A qualitative study. *Journal of Advanced Nursing*, 77(10), 4142-4155.
- Martins, S. E. L. (2013). *Percepções sobre o empreendedorismo em enfermagem: perspectivas, incentivos e obstáculos à atividade empreendedora no texto nacional* (Doctoral dissertation).
- Richter, S. A., Santos, E. P. D., Kaiser, D. E., Capellari, C., & Ferreira, G. E. (2019). Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. *Acta Paulista de Enfermagem*, 32, 46-52.
- Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15, 508-511.
- Silva, E. K. B., Silva Junior, J. N. O. D., Galindo Neto, N. M., Costa, L. S. D., Rodrigues, K. F., & Alexandre, A. C. S. (2019). Arte e ciência do cuidar: alteridade, estabelecidos e outsiders na autonomia do enfermeiro como profissional liberal. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 370-376.
- Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D. (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48, 335-345.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.
- Valente, G. S. C., da Paixão Silva, A. C., & Valente, G. L. C. (2018). O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11(4), 1595-1602.